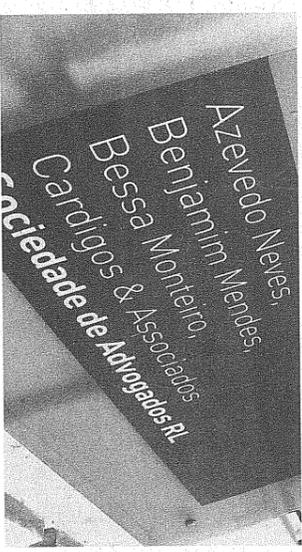


**CONFERÊNCIA**  
**Evolução das regras do IVA na Associação Fiscal Portuguesa**

■ Mário Manuel Braz, da PricewaterhouseCoopers (PwC) e membro da Global Financial Services Network é o orador da próxima conferência da Associação Fiscal Portuguesa, hoje na Associação Comercial de Lisboa. "A evolução das regras do IVA nas operações financeiras e de seguros" é o tema central do debate.

**CONFERÊNCIA**  
**Outsourcing e despedimento colectivo em debate na ABBC**

■ "Outsourcing, transmissão de estabelecimento e despedimento colectivo" são os temas de uma conferência organizada pela sociedade de advogados ABBC no próximo dia seis de Maio. O outsourcing já faz parte da estratégia de gestão muitas empresas. A discussão pretende responder a questões jurídicas relacionadas com esta operação.



## ADVOCADOS sentem a crise através dos clientes

# Subidas do dólar e do petróleo afectam operações

**Susana Represas**  
srepresas@economica.sps.com

Os advogados garantem que a crise, que já se sente em Portugal, tem maior impacto nos clientes internacionais, mas ninguém está imune ao clima de contenção, provocado pela subida do preço do petróleo e a valorização do euro face ao dólar.

Mas mesmo o cenário de crise tem duas faces: "As empresas que se dedicam à exportação têm um problema complicado, mas para quem vive da importação, sobretudo do Estados Unidos, é um jackpot", a leitura de Jorge Brito Pereira, da PLMJ mostra bem como os advogados têm de estar atentos e contornar este momento sensível. Para já os advogados de negócios garantem que "não há razões para pânico, diz João Vieira de Almeida, já que, acrescenta Alexandra de

Loureiro, da Simmons "o impacto que a crise internacional leve em Portugal foi muito inferior à que atingiu outros países". O que ficará a dever-se à condição periférica do país, que "não atinge os picos negativos ou positivos do ciclo económico", conclui. Mas as empresas estrangeiras têm um peso significativo na facturação das maiores sociedades a operar em Portugal.

António Andrade de Matos, da Rui Pena e Arnaut sublinha que "já se nota que os investidores americanos estão menos activos no mercado europeu". E o impacto na banca está a vista, em Inglaterra, por exemplo, o ABN, adquirido pelo Royal Bank of Scotland despediu milhares de pessoas.

E se a subida do petróleo afecta sobretudo os sectores que têm elevados custos de transporte, como a construção e os têxteis, a valorização do euro face

ao dólar gera dificuldades a quem exporta para os mesmos mercados do que as empresas americanas. Resultado? "As empresas estão mais selectivas com as despesas que fazem", diz Andrade de Matos. Embora essa contenção ainda não tenha chegado aos bolsos dos advogados, a verdade é que há sectores parados. João Vieira de Almeida revela que "no M&A (fusões e aquisições) tivemos duas grandes operações que não fecharam no primeiro trimestre". Também Brito Pereira revela que a PLMJ tem operações "suspensas".

Para justificar este clima de contenção Gabriela Martins, sócia-fundadora da recém criada AAA acrescenta "um efeito psicológico. Os empresários reagem de uma forma mais prudente ou mais reciosa relativamente às oportunidades do mercado". ■ **Com G.V.**



João Paulo Dias

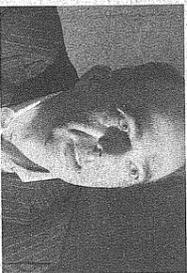
A Portugal está a ponderar investir na América latina para ficar ao lado da matéria prima, a madeira.

## ESPECIALISTAS COMENTAM O IMPACTO DA SUBIDA DO PETRÓLEO E A VALORIZAÇÃO DO EURO



**JOÃO VIEIRA DE ALMEIDA**  
Vieira de Almeida

■ "É natural que vamos sofrendo com esta crise, mas somos sempre precisos. Não acho que haja motivo de pânico nos escritórios, mas vamos um controlo de custos, por exemplo em fusões e aquisições".



**JORGE BRITO PEREIRA**  
PLMJ

■ "Directamente não notamos redução do volume de trabalho, mas é preciso estar atento. Nota-se que nos mercados de capitais as operações estão suspensas, à espera de melhores dias".



**GABRIELA MARTINS**  
AAA Advogados

■ "Sente que a falta de liquidez no mercado. Nos financiamentos que os bancos fazem para determinadas operações, há uma vontade deliberada de não concentrar muitos recursos numa só operação".



**ANTÓNIO ANDRADE MATOS**  
Rui Pena Arnaut e associados

■ "Já se nota que os investidores americanos estão menos activos no mercado europeu. Os sectores de actividade que mais sofrem com a crise são a construção, têxteis e todas as empresas que exportam para a América".



**GONÇALO ANASTÁCIO**  
Simmons & Simmons e Rebelo de Sousa

■ "O elevado preço do petróleo é uma dificuldade adicional para muitas empresas. Não é expectável a descida de preços no médio prazo. Mas a resolução de problemas regionais, como o Iraque, poderá suavizar".



**DIOGO LEÃO**  
Garrigues

■ "Notamos um abrandamento, mas nada que não sentíssemos antes. Em termos de clientes não notamos menos trabalho, mas obviamente que o investimento se retrai, sobretudo no sector da banca".